

Gasômetro



A Light era proprietária da The Rio de Janeiro Gas Company, empresa incorporada segundo as leis do Estado do Maine, nos Estados Unidos, com capital de 6 milhões de dólares. A companhia norte-americana, por sua vez, era proprietária das ações da Societé Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, empresa belga que tinha contrato de exclusividade com o governo brasileiro para a iluminação a gás e por eletricidade do Rio de Janeiro.

Em 1911, ficaram prontos os trabalhos de construção do “novo gasômetro”, na entrada do Canal do Mangue. A nova fábrica, localizada em São Cristovão, entrou em operação para ampliação dos serviços, já que as instalações anteriores estavam obsoletas. Em 1912, a Light aumentou a propaganda, incentivando o uso de gás para cozinha e para aquecimento e provocando o aumento do consumo, apesar

da ampliação da iluminação elétrica. Na ocasião, os serviços de iluminação pública estavam, cada vez mais, adotando o uso da eletricidade, enquanto que o de gás passava a ser utilizado para o uso doméstico.

Essa fábrica fornecia 5 milhões de pés cúbicos de gás canalizado por hora, servindo, em 1911, cerca de 25 mil consumidores, além de fornecer energia elétrica por cerca de 1,6 milhão de pés de dutos. As instalações da fábrica foram construídas pela Mead – Morrison Manufacturin Company.

Em 1915, o “novo gasômetro” passou a ser considerado o maior do mundo.

A Light controlou o serviço de fornecimento de gás ao Rio de Janeiro de 1905 a 1966.